

## RESPOSTAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA PIMENTEIRA-DO-REINO SUBMETIDA À DIFERENTES SISTEMAS DE PLANTIO

Rebeca Monteiro Galvão<sup>1</sup>; Jairo Neves de Oliveira<sup>2</sup>; Jamile do Nascimento Santos<sup>3</sup>; Marcos Douglas de Sousa Silva<sup>4</sup>; Thiago Caio Moura Carvalho<sup>5</sup>;

Heráclito Eugênio Oliveira da Conceição<sup>6</sup>.

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço, e-mail: [rebeca.mont.galv@gmail.com](mailto:rebeca.mont.galv@gmail.com); 2. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço, email: [jairoufracap22@gmail.com](mailto:jairoufracap22@gmail.com); 3. Graduada em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço, e-mail: [jamilenascimento17@gmail.com](mailto:jamilenascimento17@gmail.com); 4. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço, e-mail: [doug.silva102@gmail.com](mailto:doug.silva102@gmail.com); 5. Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço, e-mail: [thiagocaio1998@gmail.com](mailto:thiagocaio1998@gmail.com); 6. Orientador, Campus Capitão Poço, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [heraclito.eugenio@ufra.edu.br](mailto:heraclito.eugenio@ufra.edu.br).

### RESUMO:

Os custos para implantação e manutenção de um pimental são elevados, principalmente quando se referi ao uso do tutor. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência de sistemas de plantio, intensivo e semi-intensivo ou sombreado, com o uso do tutor vivo de gliricídia (*Gliricidia sepium* L.) sobre o crescimento reprodutivo e vegetativo da pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.). O experimento foi conduzido na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Capitão Poço. O delineamento experimental adotado é de blocos ao acaso, com três tratamentos e com oito repetições, sendo estes, sistema intensivo (SI); sistema semi-intensivo ou sombreado (tutor vivo), com uma poda ao ano (SS1P) e sistema semi-intensivo ou sombreado com duas podas ao ano (SS2P). A cada três meses, foram avaliadas as seguintes variáveis de crescimento e desenvolvimento, em três tempos de avaliação (65, 68 e 71 meses após o plantio da pimenteira-do-reino): Altura da planta (AP, cm); Comprimento de ramos plagiotrópicos (CRP, cm); Diâmetro da copa (D-COPA, cm), Número de folhas (NF) de ramos plagiotrópicos; Área foliar (AF, cm<sup>2</sup>) determinada através da equação (AF = Fc [CL x LL]), onde Fc é o fator de correção, estimado em 0,557, CL e LL representam o comprimento e a maior largura do limbo respectivamente; e, Área foliar de ramos plagiotrópicos (AFRP, cm<sup>2</sup>). Para as variáveis de produção, foram avaliadas em um único tempo (66 meses): Peso de massa de matéria fresca das infrutescências (MFINFRT, kg/planta e kg/ha); Peso de massa de matéria seca de pimenta-do-reino tipo preta (MSINFRP, kg/planta e kg/ha); Peso de massas de matérias secas e frescas de cem frutos (MS100FR e MF100FR, g/planta); e, Comprimento médio de espigas (CESP, cm). As variáveis foram submetidas à análise de variância pelo teste F (p<0,05), as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 0,05 de probabilidade. Para as variáveis: AP, CRP, D-COPA, NF, AF e AFRP, em função da idade, apresentaram efeitos significativos para fatores (sistema de plantio e idade) e interação (S\*I), sendo que para AP, o SS2P mostrou ser superior aos demais. Para D-COPA, os sistemas com tutor vivo obtiveram médias superiores. Para AF, todos os tratamentos apresentaram resultados estatisticamente iguais, mostrando que os sistemas sombreados são tão eficientes quanto ao SI. Para CRP, entre os meses avaliados, não houve diferença significativa entre os tratamentos. Para NF, o SI foi superior aos demais. Para AFRP, os SI e SS1P, aos 65 e 68 meses, são estatisticamente iguais, sendo que aos 71 meses, todos os sistemas se igualam. Para as variáveis MFINFRT e MSINFRP, o SS1P e SI foram iguais estatisticamente. Para MF100F e MS100F, o SS1P e SS2P não diferiram entre si, e apresentaram resultados superiores ao SI. Para CESP, os três tratamentos tiveram médias iguais. As variáveis MFINFRT e MSPRTP, provam que o sistema de plantio de pimenteira-do-reino em estacas vivas de gliricídia, para o tratamento SS1P, é tão eficiente na produção de pimenta-do-reino preta quanto ao sistema com tutor morto, além de ter vantagens ecológicas e econômicas para o plantio da pimenteira-do-reino.

**PALAVRAS-CHAVE:** gliricídia; tutor vivo; pimenta-do-reino tipo preta

<sup>1</sup> Link do Vídeo: <https://youtu.be/OL3ihWnhOs8>